



Modalidade: Resumo Expandido

GT: Teatro

Eixo Temático: Processos e discursos na Formação Inicial e Continuada de Professores de Teatro

O ESPETÁCULO-AULA COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE ARTES CÊNICAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DO RJ.

Gabriela Salgado - Secretaria Municipal de Educação – RJ - Brasil

Lêda Aristides - Secretaria Municipal de Educação – RJ - Brasil

RESUMO:

. Esta Comunicação tem por objetivo apresentar uma nova estratégia metodológica, criada a partir da demanda apresentada pela Formação Continuada dos Professores de Artes Cênicas da Rede Pública Municipal de Ensino do Rio de Janeiro, no ano de 2011.

O resultado desta demanda pedagógica foi a criação de uma Companhia Teatral, nomeada Cia Viva de Teatro!, com elenco de docentes-artistas, que vem atuando nas Montagens Anuais, com Espetáculos-Aula, entre os anos letivos de 2011 e 2015.

Palavras-chave: Formação Continuada; Artes Cênicas; Estratégia Metodológica

THE SHOW - CLASS AS A STRATEGY METHODOLOGY THE CONTINUING EDUCATION OF PERFORMING ARTS TEACHERS NETWORK OF MUNICIPAL PUBLIC EDUCATION RJ .

ABSTRACT:

This paper aims to present a new methodological strategy, created from the demand presented by the Continuing Education of Drama Teachers of Municipal Public Network of Rio de Janeiro Education, in 2011, called the show-class.

The result of this pedagogical demand was the creation of a Theatrical Company, named Cia Viva de Teatro!, with a cast of teachers-artists, who has worked in the annual productions, between 2011 and 2015 school years.

Key words: Continuing Education; Performing Arts; Methodological Strategy

1 Introdução

A Prefeitura do Município do Rio de Janeiro mantém um programa regular de Formação Continuada de Professores, através de suas Coordenações Técnicas. Em Artes Cênicas, esta formação se efetua através da busca de caminhos inovadores, por meio de cursos, trazendo provocações e reflexões para o cotidiano escolar, advindas do estreitamento entre a *práxis* da sala de aula e a dialética acadêmica das Universidades.

Uma das Ações Pedagógicas da Área de Artes Cênicas é a montagem e a apresentação do *Espetáculo-Aula*, realizada pela “Cia Viva de Teatro!”, composta por docentes-artistas: Professores Regentes de Artes Cênicas da Rede Pública Municipal de Ensino do Rio de Janeiro.

O *Espetáculo-Aula* utiliza a metodologia do “Teatro-Seminário”(*), uma linguagem inovadora e vanguardista desenvolvida pelo Diretor Teatral Ribamar Ribeiro, que se utiliza da *biobibliodramaturgia* de uma personalidade teatral ou busca apresentar um tema utilizando-se da metalinguagem teatral.

Esta metodologia é uma proposta que se enquadra “sob-medida” na Pedagogia do Teatro desenvolvida nas aulas de Artes Cênicas da Rede Pública de Ensino do Rio de Janeiro tendo em vista o desafio de incluir as turmas regulares de 35 alunos ou mais no trabalho cênico, já que a estrutura da dramaturgia grega coro/corifeu é amplamente utilizada permitindo que qualquer aluno, sem privilégios técnicos, possa ser um aluno-ator protagonista em determinado momento, da cena, exercendo a democracia do conceito pedagógico e do eixo metodológico onde o Fazer/Ler/Contextualizar Teatro seja um direito de qualquer estudante nas aulas de Artes Cênicas, em nosso Município.

O caminho da montagem anual do *Espetáculo-Aula*, pela recém-criada Cia Viva de Teatro!, formado por docentes-artistas, nasce no momento em que o Professor de Artes Cênicas do Rio de Janeiro inicia uma série de indagações sobre o seu papel em sala de aula e faz reflexões sobre sua própria Formação.

A Coordenação Técnica dos Professores de Artes Cênicas exercitava naquele momento uma linha de trabalho visando a construção de um perfil de docente mais reflexivo. Paralelamente a Academia, através da pós graduação de novos Mestres e Doutores, publicava teorias que apontavam caminhos mais contemporâneos construindo uma nova Pedagogia do Teatro.

Os Professores de Artes Cênicas tinham acesso a estas novas questões através de bibliografia adquirida no Projeto de Formação Bibliográfica ou em Palestras e Cursos realizados nos Projetos de Formação Continuada, que acontecem anualmente.

O quadro funcional de Professores de Artes Cênicas se apresentava plural: os que possuíam um processo pessoal-profissional do Educador que utiliza a sua área de conhecimento mais centrada na formação do indivíduo, trazendo uma visão pedagógica mais focada no processo e os que se dividiam em docentes, mas também em artistas, ministrando aulas e participando de trupes teatrais em temporada, trazendo uma visão pedagógica mais focada no produto

(*) “O Teatro- Seminário busca trazer a obra do autor ou algum tema e mesclar sua estrutura narrativa na própria encenação feita pelo Diretor. Esta forma faz com que a dramaturgia e a encenação sejam abertas para uma criação coletiva. Juntamente com esta estrutura existe também uma apropriação da narrativa utilizada no coro grego e o corifeu. Esta forma constrói o arcabouço que é a base da Técnica do Teatro-Seminário”.

Ribamar Ribeiro

A pergunta: “O que é ser um Professor de Teatro?” se instalava e inquietava. Como movimentar este manancial de emoções e ao mesmo tempo se ver soterrado por

questões administrativas e estruturais? Como exercer a docência da Emoção e da Arte se não se exercita tecnicamente as próprias emoções?

A definição de **docente-artista** se estabelece e dá um lugar de maior pertencimento a este profissional. Docente antes de artista, pelo exercício da própria função, mas as duas palavras utilizadas lado a lado, ligadas por hífen e de igual peso e significado, na utilização da expressão verbal que se criara.

Nas montagens de um *Espetáculo-Aula*, fala-se do Teatro, utilizando-se o próprio Teatro. É a metalinguagem a serviço do ofício. É ensinar Teatro utilizando-se de seus próprios conceitos pedagógicos, servindo-se do lúdico, da cena e do próprio ofício de ensinar. É resgatar a emoção!

É ensinar-encenando Suassuna, Nelson Rodrigues, Guimarães Rosa ou Abdias do Nascimento. É falar da cidade do Rio de Janeiro, do Teatro de Revista e de sua história na cidade, encenando o “Rio em Revista”, numa releitura contemporânea. Enfim, a criação de *espetáculos-aula* é uma nova estratégia metodológica que estamos criando e pesquisando. No momento levantamos mais indagações do que conclusões. Muitos embasamentos teóricos ainda terão que ser estudados. Muitas práticas ainda a ser construídas. Muito ainda há para se pesquisar!

É um caminho em se fazendo!...

2. Espetáculos-Aula: Processo e Produto Artístico-Pedagógico

2011 – *Espetáculo-Aula* – Viva Suassuna!

Processo: Trabalhos corporais, de respiração e de espaço, utilizando-se de motes e ditos populares; oficinas de manifestações populares: Maculelê, frevo e outros que nos possibilitaram mergulhar no universo temático de Ariano Suassuna, leituras de textos dramáticos e de biografia de Ariano. A partir da preparação do grupo com a imersão no universo do autor; inicia-se a construção do texto coletivo, o roteiro final e a montagem das cenas; as Oficinas de Maquiagem e de Figurino, utilizando-se também do universo da cultura popular nordestina, num trabalho de processo colaborativo.

A Cenografia e a Trilha Sonora com pesquisa de cores e formas das Manifestações Populares e de ritmos do Nordeste, ficaram a cargo da Coordenação Técnica de Formação Continuada em Artes Visuais e Música, respectivamente, tendo a concepção e a execução dos docentes-artistas, das disciplinas afins, num trabalho de integração interdisciplinar das três áreas das Artes, até alcançarmos o produto artístico-pedagógico final.

A Música apresentou-se com professores instrumentistas, ao vivo, sob a regência de um Maestro, também ocupante do Quadro de Professores do Município.

Produto Artístico-Pedagógico: Temporada de Espetáculos para os alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, das Escolas Públicas Municipais de Ensino do RJ, através das 11 Coordenadorias Pedagógicas, realizadas em Teatros locais, Lonas Culturais, Núcleos de Artes e Auditórios Escolares.

2012 – *Espetáculo-Aula* - Nelson Rodrigues, Hey!

Processo: Seguindo a linha pedagógica do *Espetáculo-Aula* do ano anterior, houve um tempo de preparação corporal e vocal, de leitura de alguns textos

dramatúrgicos de Nelson Rodrigues, de pesquisa sobre o momento teatral, histórico-político-cultural do autor, o estudo de suas frases polêmicas e leituras de críticas teatrais sobre o mesmo. A partir desta imersão artística no universo dramatúrgico do artista, em oficinas de dramaturgia, passamos a criação, pelos docentes-artistas, de pequenas cenas, numa releitura poético-estrutural da dramaturgia rodrigueana. Nas oficinas de Maquiagem e Figurino, participamos da concepção dos mesmos, com a Orientação Profissional de Maquiador Teatral e Figurinista convidados, executando algumas customizações. A Cenografia teve pesquisa e execução dos Professores de Artes Visuais e a Sonoplastia, utilizou-se da tecnologia com pesquisa de sons urbanos e de sons criados por instrumentos musicais, realizadas por Professores de Música, através de Oficinas com Dinamizadores Convidados.

Produto Artístico-Pedagógico: Curta temporada em Teatros para jovens e adultos, alunos do PEJA, das EM de Ensino Público do Município do RJ e convidados.

2013 – *Espetáculo-Aula* – Viva o Guima!

Processo: A partir do Livro Primeiras Histórias de Guimarães Rosa, distribuído como Formação Bibliográfica entre os Professores de Artes, participantes da Ação Pedagógica Interdisciplinar do Espetáculo-Aula, os docentes-artistas iniciaram o mergulho no universo literário roseano.

Em Artes Cênicas, trabalhamos o Processo Colaborativo: como dramaturgos escrevendo cenas, a partir de histórias roseanas e da representação afetiva do Rio São Francisco na vida do autor. Lemos e estudamos o Guimarães poeta e o Guimarães romancista: utilizando-nos de alguns textos e de seus fragmentos; como atores e diretores exercitamos a criação e o improviso de cenas, a partir dos textos roteirizados. A Concepção Cênica do texto final do espetáculo foi assinado pelo Diretor Teatral, autor da Metodologia estudada. Foram realizadas oficinas de Visagismo, Maquiagem e Figurino, onde a Cia, passou a atuar com mais autonomia e proatividade.

A Sonoplastia, reedita o formato da Orquestra, ao vivo, com os professores de Música, tendo à frente o professor-maestro, que neste espetáculo experimenta algo mais ousado e contemporâneo nos seus arranjos e na concepção musical, misturando ritmos e gêneros, passando do frevo ao rock. A Cenografia cria, através dos professores de Artes Visuais, um cenário de serras e montanhas, tão presente nas obras de Guimarães, utilizando-se de estruturas de diferentes alturas, recobertas com retalhos de pano em vários tons de rosa.

Produto artístico-pedagógico: Apresentações em Quadras Escolares para alunos do Ensino Fundamental.

2014 - *Espetáculo-Aula* – Axé, Abdias!

Processo: Sons e ritmos marcam a concepção do *Espetáculo-Aula* de 2014. Envolvidos com o centenário de Abdias de Nascimento, no ano em curso, mergulhamos na cultura afro-brasileira, seus mistérios e encantos. Refizemos o

caminho de luta de Abdias, suas conquistas e mostramos seus talentos como homem, diplomata, candomblecista, advogado, artista plástico, teatrólogo e ator. Passamos pela dramaturgia do TEN (Teatro do Negro) criado por ele para dar voz e visibilidade ao negro naquele momento de Grandes Preconceitos sociais que o Negro sofria e ainda hoje sofre. Utilizamos suas cores e formas na maquiagem e no figurino. Aprendemos a amarrar um turbante com toda a técnica e os códigos que eles encerram. Refizemos rituais!

Com oficinas de dança dançamos o jongo e recriamos coreografias próprias. Na sonoplastia, ao vivo, a partir da orientação de um percussionista, estudioso dos ritmos afro-brasileiros, professores de Música, tocaram atabaques e utilizando-se de instrumentos não convencionais para a percussão. E na Cenografia, sob a orientação de um cenógrafo, os professores de Artes Visuais, conceberam um cenário despojado, utilizando-se de cestos, trançados e palha, em tons de terra.

Produto artístico-pedagógico: O *Espetáculo-Aula* fez apresentações em espaços escolares e em alguns espaços cênicos e foi o estímulo sensível na Formação Inicial dos trezentos Professores de Artes Cênicas, de nossa área, abrindo a discussão da Intolerância Racial, da Pedagogia, do Drama e da Imaginação, aprofundado por Palestrantes de Universidades, convidados.

2015 - *Espetáculo-Aula* – “Rio em Revista”

Processo: Tendo os 450 anos da Cidade do Rio de Janeiro como motivo, um pregão dos antigos mercadores e músicas de Carmem Miranda como mote, iniciamos nossa imersão no tema. Durante três meses, com encontros semanais, realizamos exercícios corporais, oficinas de voz e canto, estudos e pesquisa histórica sobre o Teatro de Revista no Rio de Janeiro, suas características e elementos principais. Revisitamos o Rio Antigo e os pregões dos ambulantes, vendendo suas mercadorias pelas ruas do Rio Colônia; revivemos antigas musas e vedetes, o universo das *pin-ups* e seus penteados. Estudamos sobre as grandes divas, as cantoras e os artistas. Deixamo-nos impregnar – como outrora - da influência de Paris, na então Capital Federal.

O resultado da imersão se deu, no grupo, através da criação de cenas ligeiras apresentando o humor, a irreverência e o "jeito de ser carioca", numa releitura Moderna da Revista Teatral.

Cenografia, maquiagem e figurino foram propostos por profissionais da área e apresentados em oficinas.

Produto artístico-pedagógico: Estreia em agosto/2015, na Lona Cultural de Vista Alegre - subúrbio Carioca - com plateia, aproximadamente, de 400 alunos de Artes Cênicas do Ensino Fundamental de nossas Escolas Públicas. No momento, estamos agendando e pautando novos espaços alternativos e teatros para a continuidade da temporada.

3 Estratégia Metodológica e Aplicação da Metodologia

- O *Espetáculo-Aula* é a construção de um produto artístico-pedagógico, de criação coletiva, que se utiliza da Metalinguagem e do Teatro-Seminário como Metodologias e investe no docente-artista, tendo como foco a sua

práxis, revitalizando assim a ação pedagógica do professor, junto aos estudantes, no *lócus* escolar.

- Esta Estratégia Metodológica está desde 2013 sendo aplicada - como experimento – em sala de aula, por alguns docentes-artistas que já passaram pela Cia Viva de Teatro.

4 Etapas do Processo Metodológico do Espetáculo-Aula

4.1 Pesquisa

Inicialmente o grupo realiza uma pesquisa livre sobre o tema que será trabalhado, em diferentes fontes e a partir de diversos textos: biográficos, bibliográficos, sonoros e/ou imagéticos e troca as experiências adquiridas.

4.2 Sensibilização

A partir do mergulho temático, o Diretor Teatral Ribamar Ribeiro, criador da Metodologia Teatro-Seminário, nos traz práticas de exercícios e jogos teatrais que possam trabalhar os conteúdos internos já elaborados até este momento.

4.3 Construção de roteiro prévio

Nesta fase Diretor e Elenco, através de processo coletivo, inicia uma seleção prévia das cenas criadas e a construção de roteiro prévio, através de improvisos.

4.4 Texto Final

Este processo vai amadurecendo durante os encontros seguintes. Novos exercícios teatrais são realizados e aos poucos são inseridos trechos da biografia da personalidade-tema, entrevistas divulgadas pelas diferentes mídias e fragmentos da dramaturgia do autor. O Diretor Teatral inicia a elaboração do texto Final, de forma a permitir que o espetáculo cubra com seus diálogos e cenas informações sobre o tema e/ou a personalidade.

4.5 Concepção do Espetáculo-Aula

A Direção Teatral deve ter um posicionamento sempre aberto às críticas e às sugestões, funcionando mais como uma bússola que aponta o Norte e o redirecionamento até a construção final do Texto estar aprovada por todos.

A Direção Teatral deve estar sempre atenta também para que o Espetáculo-Aula mantenha o foco e o direcionamento para o seu público-alvo, que consta de alunos do Ensino Fundamental. A mesma deve estar atenta sempre de que os docentes-artistas, em cena, participam de uma Formação Continuada com a proposta de aprender a montar espetáculos, que sejam aulas sobre a área do Teatro, através do uso da metalinguagem teatral, própria do Teatro-Seminário.

4.6 A Preparação dos Códigos Teatrais

Concepção definida, texto e cenas prontas para os ensaios antes da estreia, iniciam-se, neste momento: os encontros com a figurinista, que assiste aos ensaios, traz suas sugestões e aulas teóricas sobre seu processo. Em geral, o Elenco participa de alguns acabamentos do figurino, em oficinas práticas para a customização do mesmo. Afinal... o grupo faz parte do curso de Formação em Serviço!; o encontro com o maquiador/visagista do espetáculo-aula e o cenógrafo que trazem também as suas concepções artístico-pedagógicas para o grupo; as preparações das cenas e da voz com os Assistentes preparadores corporais e vocais.

4.7 Observações Finais

Como “O Teatro- Seminário busca trazer a obra do autor ou algum tema e mesclar sua estrutura narrativa na própria encenação feita pelo Diretor (...)” (RIBEIRO, Ribamar, 2011) e se utiliza do arcabouço da dramaturgia grega com coros e corifeus, a metodologia se adapta perfeitamente à realidade de nossas escolas, com turmas entre 35 e 40 alunos ou até mais, oferecendo um caráter mais democrático ao conceito pedagógico das Artes Cênicas no RJ, onde – segundo as Orientações Curriculares, 2010, o fazer, ver e discutir o Teatro possa ser vivenciado por todo o grupo, independente de seus talentos teatrais.

Neste sentido, esta estratégia metodológica é um sucesso em nossas Formações desde 2011 e recebe em seu Elenco Anual docentes-artistas de diferentes idades e experiências em sala de aula. Desde do recém concursado de 20, 30 anos, sem experiência profissional aos professores com mais de 50 anos, em fase de aposentadoria.

Cena do Espetáculo-Aula/2015 *Rio emRevista!*
Uma homenagem aos 450 anos da Cidade do Rio de Janeiro
Profs de AC da SMERJ-Dir. Ribamar Ribeiro



Fonte: Portifólio dos pesquisadores

5 Referências Bibliográficas/ Suporte Pedagógico

- BULHÕES, Martins Marcos. *Encenação em jogo*. Editora Hucitec. SP, 2004.
- DESGRANGES, Flavio. *A Pedagogia do Teatro*. SP Hucitec.
- FERREIRA, Tais. *A escola no teatro e o Teatro na Escola* – RJ. Ed. Rovelte.
- RABETTI, Maria de Lourdes (Beti Rabetti) *Teatro e Comichidades*1.
*Estudos sobre Ariano Suassuna e Outros Ensaio*s. Editora 7 Letras, 2005.
- RIBEIRO, Ribamar. <http://teatropedia.com/wiki/Ribamar>
<http://www.escavador.com/pessoas/1975841>
- RODRIGUES, Sonia. *Nelson Rodrigues por ele mesmo*.RJ. Ed. Nova Fronteira, 2012.
- SMERJ. *Multieducação/Temas em Debate/Ensino Fundamental/Artes Cênicas*, 2008.
- SMERJ. *Orientações Curriculares das Artes Cênicas*, 2010.
- SPRITZER, Mirna. *A Formação do Ator - Um diálogo de ações*. Ed. Mediação. PA.
- SUASSUNA, Ariano. *Almanaque Armorial: Contos e Crônicas*. Ed. José Olympio.
- _____. *A Farsa da Boa Preguiça*. Editora José Olympio.
- _____. *O casamento suspeito*s. Editora José Olympio.
- _____. *O santo e a Porca*. Editora José Olympio.
- _____. *Os homens de barro*. Editora José Olympio.
- _____. *Seleção em Prosa e Verso*. Editora José Olympio.
- _____. *Uma mulher vestida de sol*. Editora José Olympio.
- TELLES, Narciso. *Pedagogia do Teatro (e o teatro de rua)*. Editora Mediação. PA, 2008
- THOMAZ, Sueli Barbosa. *Imaginário e Teatro-Educação*. Editora Rovelte. RJ, 2009
- VIDOR, Heloíse Baurich. *Drama e Teatralidade*. Ed. Mediação. PA.

Gabriela Salgado

Gabriela Salgado (Gabriela Barboza Salgado Junqueira Kerr) Bacharel em Direito, UNESA, 2008. Lic. Plena em Dança, Univercidade 2001. Lic. Efí/UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2001. CREF nº R4377. Professor Docente I de Educação Artística. Est. RJ (EF e EM) 2002/2015 Professor I , Artes Cênicas. 2004 a 2014. SMERJ. Coord. AC. SMERJ, 2015 e Docentel. Artes. Sist. ELITE.EF/Coord. Pedag.

Lêda Aristides

Pós-graduada - Arteterapia em Educação e Saúde, UCAM, 2004. Esp. em Arte-Educação , 1985 UNIRIO.Lic. em Educação Artística. UNI-RIO,1979. Esp./Ed. SUAM, 1978. Lic.Port-Lit.UFRJ,1974. Prof. I de Artes Cênicas, regente de turma de 1973 a 2002,SMERJ. Coord de AC/ Coord. de Educação da SMERJ-2002 /2015. Public. em Literatura Infante-Juvenil. Prêmios Anísio Teixeira/SME. Currículo.1989 e 2005. Coord. Ped. Educopédia SMERJ.